

## Oficina de Formação

"(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação"

webinar sobre AVALIAÇÃO: <https://webinars.dge.mec.pt/webinar/avaliacao-para-e-das-aprendizagens-e-qualidade-da-educacao-nas-salas-de-aula>

- 1- Refletir sobre as seguintes questões e apresentar uma síntese dessa reflexão feita em grupo

Visionado o filme concluímos que o propósito da avaliação é contribuir para melhorar as aprendizagens dos alunos. Avaliar não é classificar. A avaliação deve ser vista como um processo, preferencialmente formativo, para melhorar o processo de ensino/aprendizagem, sendo que o objetivo da aprendizagem é ajudar os alunos a aprender. Visa a **Formação integral do aluno**. Avaliar ≠ de classificar. Desta forma a relação que se estabelece entre aprendizagem ensino e avaliação é uma relação intrínseca, não é possível separá-los. Estas diferentes ações confundem-se por vezes na prática. Relação estreita e de comunhão: todas as tarefas têm que ajudar a ensinar, a aprender e devem poder ser avaliadas. A avaliação pedagógica é, pois, um processo que deve estar sempre ao serviço da aprendizagem, mesmo quando é avaliação sumativa. As avaliações sumativas podem ser pontos de situação, são balanços (não são mobilizadas para classificar), ainda que haja avaliações sumativas que de facto são classificativas e que excluem (acesso ao ensino superior/ a uma bolsa, etc) Contudo temos que ter presente que o processo de avaliação nunca é um processo subjetivo uma vez que é sempre alguém, um sujeito, o professor que avalia, com as suas especificidades, conhecimentos, pontos de vista, práticas. Contudo o facto de ser subjetiva, não significa que não seja rigorosa. O ideal é que a avaliação seja intersubjetiva, diferentes perspetivas, diferentes ângulos que analisam através de diferentes perspetivas o "objeto", neste caso o aluno e todo o processo que representa esta relação de aprendizagem. Devemos ter presente que há sempre Balanços/súmulas periódicas que não são avaliação sumativa. Avaliação sumativa serve para classificar - mas não é um meio para fazer a exclusão dos alunos. É um balanço para que professores e alunos se situem ao longo do tempo de todo o processo ensino aprendizagem.

Feedback é uma peça preponderante de todo o processo pois permite que os *alunos possam*:

- *Saber onde para onde devem ir, mobilizar esforços.*
- *Qual o seu estado. Onde se encontram.*
- *Quais os esforços que devem ser feitos.*

*Toda esta linha de pensamento traz consigo a exigência de mudanças, a saber:*

- *Organização da escola*
- *Definição papel do professor (formação. Espaços e tempos para debate. Os professores devem ser cosmopolitas, conhecimento do mundo, sintonizados com o mundo, por isso os professores têm arduamente que refletir para poder transformar)*
- *Definição papel do aluno*

***Em síntese enunciamos os seguintes conceitos basilares:***

*Avaliação Formativa= avaliação para as aprendizagens*

*Avaliação sumativa= balanços / pontos da situação*

Paradigma da educação: O professor não é o centro do processo. Conhecimento não é transmissão. O professor não ensina, facilita a aprendizagem. Os professores orientam como recursos altamente qualificados.

Dar foco ao trabalho autónomo dos alunos. É preciso envolver os alunos ativamente na sala de aula.

É necessária diversificação de tarefas e de avaliadores.

Vasco Coelho

Patrícia Franco

Maria José Lobato